

Cotação (30/03/07)

ROMI3 - R\$ 19,00/ação

Valor de Mercado

R\$ 1.185 milhões
US\$: 578 milhões

Quantidade de Ações*

Ordinárias: 62.361.828
Total: 62.361.828

*sem considerar a Oferta Pública de Ações efetuada em abril de 2007.

Free Float

32,8%*

*O free float passou a ser de 52,4% após a Oferta Pública de Ações ou de 54,7% se exercido o lote suplementar de 15% (greenshoe).

Contatos:

Sergio Roberto Novo
Diretor de Relações com Investidores
Tel.: 55 (19) 3455-9913

Luiz Cassiano R. Rosolen
Relações com Investidores
Tel.: 55 (19) 3455-9004

dri@romi.com.br

Website:

www.romi.com.br

FIRB – Financial Investor Relations Brasil

Mário R. Mariante
Consultor de RI
mario.mariante@firb.com

Santa Bárbara d'Oeste, SP, 19 de abril de 2007 – Indústrias Romi S.A. (Bovespa: ROMI3), líder nacional nos mercados de Máquinas-Ferramenta e Injetoras de Plástico, anuncia seus resultados do primeiro trimestre, encerrado em 31 de março de 2007. As informações operacionais e financeiras da Empresa, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas e os valores monetários estão expressos em Reais.

Lucro líquido da Romi cresce 75% no 1º trimestre de 2007 e atinge R\$ 18,2 milhões

Destaques

- **Receita líquida cresce 21,6% em relação ao primeiro trimestre de 2006, alcançando o valor de R\$ 125,4 milhões.**
- **Receita líquida de Máquinas-Ferramenta cresce 23,5% em relação ao primeiro trimestre de 2006, resultado do aquecimento da demanda nacional e incremento das exportações.**
- **Margem operacional de Máquinas Injetoras de Plástico evolui para 13,4%, em função da política de recuperações de margens, após o lançamento de novos produtos no mercado, em 2006 e alteração no mix de produtos.**
- **Receita líquida de Fundidos e Usinados cresce 47,9% em relação ao primeiro trimestre de 2006, resultado de desenvolvimento de novos clientes, principalmente após o aumento de capacidade de produção concluído no início de 2006.**
- **EBITDA evolui 61,8% no trimestre, comparando o mesmo período em 2006, alcançando R\$ 23,9 milhões, em função do maior volume de vendas, melhoria da margem bruta e estabilidade das despesas operacionais.**

ROMI - Consolidado	Trimestral		
	1T06	1T07	Var. %
Valores em R\$ mil			
Volume de Vendas			
Máquinas-Ferramenta (unidades)	359	521	45,1
Injetoras de Plástico (unidades)	65	56	(13,8)
Fundidos e Usinados (toneladas)	2.875	4.540	57,9
Receita Operacional Líquida	103.176	125.411	21,6
Lucro Bruto	40.362	51.496	27,6
<i>margem bruta (%)</i>	39%	41%	-
Lucro Operacional (EBIT)	11.761	20.596	75,1
<i>margem operacional (%)</i>	11%	16%	
Lucro Líquido	10.367	18.155	75,1
<i>margem líquida (%)</i>	10%	14%	-
EBITDA	14.798	23.940	61,8
<i>margem EBITDA (%)</i>	14%	19%	-
Ativos Totais	914.996	937.200	2,4
Patrimônio Líquido	341.301	359.456	5,3
Investimentos	6.220	5.974	(4,0)

1 – EBITDA = lucro operacional antes dos juros, impostos, depreciação e amortização.



Máquinas-Ferramenta



Injetoras de Plástico



Fundidos e Usinados

Perfil corporativo

A Romi é empresa líder entre os fabricantes nacionais de Máquinas-Ferramenta e Máquinas Injetoras de Plástico. Detém, também, participação importante no mercado de Fundidos e Usinados. Os principais segmentos consumidores dos produtos da empresa são os setores automobilístico e de autopeças, bens de capital e bens de consumo em geral.

A empresa conta com nove unidades fabris, sendo duas de usinagem, três de montagem final de máquinas industriais, uma para fundidos, uma para ferramentas de alta precisão, uma para fabricação de chaparia e uma divisão para montagem de painéis eletrônicos. A capacidade instalada de produção de máquinas industriais é de aproximadamente 21.000 toneladas/ano e a de fundidos é de aproximadamente 40.000 toneladas/ano, ambas em fase de ocupação gradual, após os investimentos de ampliação de capacidade recentemente realizados.

A Unidade de Negócios de Máquinas-Ferramenta, que respondeu por 67% da receita do primeiro trimestre da Companhia, compreende as linhas de Tornos Convencionais, Tornos a CNC (controle numérico computadorizado), Centros de Usinagem e Ferramentas de Alta Precisão Romimicron[®]. As Unidades de Negócios de Fundidos e Usinados e de Máquinas Injetoras de Plástico responderam, respectivamente, por 19% e 14% da receita do primeiro trimestre da Companhia.

Desempenho Operacional

Conjuntura

O primeiro trimestre de 2007 apresentou um cenário de estabilidade no nível de atividade geral da economia brasileira em relação ao último trimestre de 2006. A projeção registrada na pesquisa FOCUS, realizada pelo Banco Central com instituições financeiras, aponta para um crescimento de 4,0% no PIB, em 2007, contra o crescimento de 3,7%, em 2006, já considerando a nova metodologia de cálculo utilizada pelo IBGE.

Neste início de ano, o Banco Central reduziu a taxa básica de juros para 12,75%, um corte de 0,5% na SELIC. Apesar de ainda ser uma taxa alta para as necessidades de investimento do país, a trajetória descendente é positiva para a manutenção de um bom desempenho no setor produtivo da economia, com reflexos igualmente positivos para o setor de bens de capital. Na questão cambial, o Real continua a se valorizar frente ao Dólar e não se vislumbra uma reversão dessa trajetória no curto prazo. Novamente, as dúvidas em relação às taxas de câmbio estão ligadas ao desempenho das indústrias que competem diretamente com os produtos importados e os efeitos do real valorizado na redução de atividade desses setores. Verifica-se, contudo, que indústrias de diversos segmentos se ajustaram ou estão se ajustando à realidade cambial, como por exemplo, o setor automotivo e de autopeças, onde os dados atuais indicam uma forte retomada do nível de atividade desse setor. No caso específico da Companhia, esta já fez os ajustes necessários para operar dentro dessa realidade cambial, com reduções de custos nos produtos destinados à exportação, revisão da atuação dos canais de comercialização com o exterior, bem como revisão das linhas de produtos oferecidos para os clientes do mercado externo.

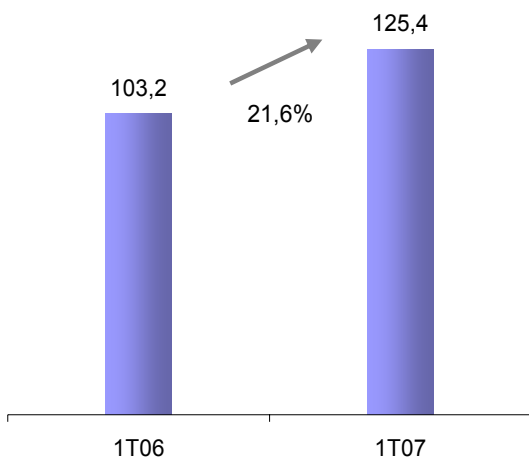
Receita Operacional Líquida

No 1T07, a receita operacional líquida consolidada atingiu R\$ 125,4 milhões com crescimento de 22%, em relação ao mesmo período de 2006 (R\$ 103,2 milhões). Esse bom desempenho reflete, principalmente, o bom desempenho geral de suas operações, favorecido pela continuidade do cenário positivo dos indicadores macroeconômicos e do setor de bens de capital, além da gradual ocupação do aumento de capacidade das unidades de negócios Máquinas-Ferramenta e Fundidos e Usinados.

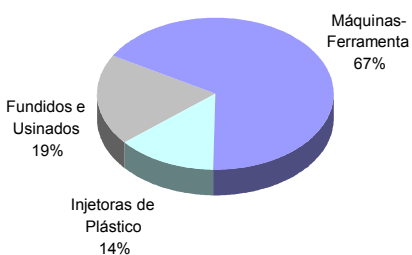


Desempenho das Unidades de Negócios

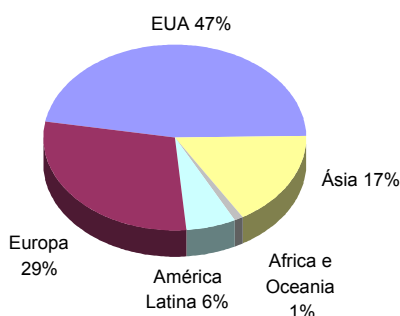
Receita Líquida (R\$ milhões)



Distribuição da Receita Líquida por Unidade de Negócios



Destino das Exportações (%)



A receita líquida no mercado interno totalizou R\$ 102,9 milhões, com aumento de 13% em relação ao 1T06. Os principais segmentos consumidores de máquinas-ferramenta, no mercado interno, foram os segmentos de prestação de serviços, automotivo e indústria de máquinas e equipamentos. Os principais clientes compradores de máquinas Injetoras de Plástico foram dos segmentos automotivo, de embalagens, prestação de serviços e eletroeletrônicos. Os principais clientes de Fundidos e Usinados, concentram-se na indústria automotiva pesada (caminhões e tratores), indústria automotiva leve (autopeças) e bens de capital.

Além do atendimento ao mercado doméstico, a Romi mantém como estratégia o fortalecimento das exportações, tanto para manter mercados alternativos para o futuro, quanto para estimular a competitividade da tecnologia da Companhia, internacionalmente.

No 1T07 as exportações somaram US\$ 11,3 milhões, com aumento de 130% em relação ao valor registrado no 1T06, com uma participação de 17,9% sobre a receita líquida, contra 11,9% no período comparativo.

Os principais produtos exportados foram da Unidade de Negócios de Máquinas-Ferramenta, responsável por 73,1% das vendas externas, seguida dos produtos da Unidade de Negócios de Fundidos e Usinados, com 26,6%. O principal mercado das exportações da Romi continua sendo os Estados Unidos, com 47% do valor realizado no 1T07, seguido dos países da Europa, com 29,3%. Neste primeiro trimestre, a baixa participação das vendas para a América do Sul foi compensada com um incremento significativo das exportações para países da Ásia, com ênfase para o Japão.

Romi - Controladora	Trimestral		
	1T06	1T07	Var. %
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)			
Máquinas-Ferramenta	67.792	83.733	23,5
Injetoras de Plástico	16.935	17.227	1,7
Fundidos e Usinados	16.364	24.208	47,9
Total	101.091	125.168	23,8

Máquinas-Ferramenta

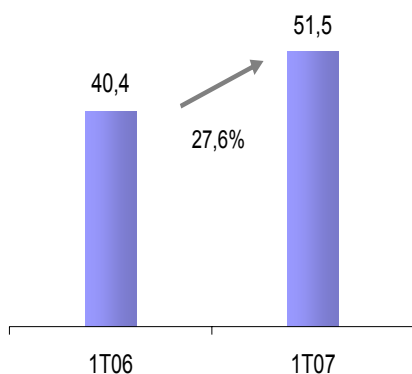
No 1T07 as vendas da Unidade de Negócios de Máquinas-Ferramenta somaram 521 unidades, contra 359 unidades no mesmo período de 2006, representando um aumento de 45,1%.

A receita operacional líquida da Unidade de Negócios de Máquinas-Ferramenta no 1T07 foi de R\$ 83,7 milhões, com aumento de 23,5% em relação ao 1T06, reflexo do maior volume comercializado e de alterações no *mix* dos produtos vendidos.

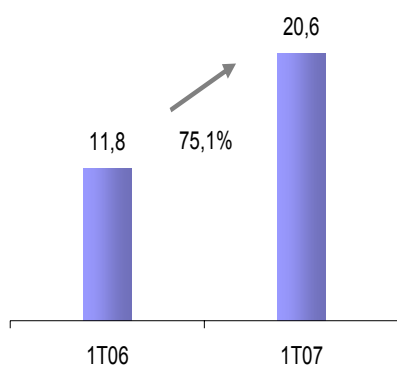
Injetoras de Plástico

A Unidade de Negócios de Injetoras de Plástico registrou uma queda de 13,8% no volume de vendas, passando de 65 unidades o 1T06 para 56 unidades no 1T07. Apesar da redução no volume de vendas, a receita da unidade apresentou um crescimento de 1,7% no período comparativo. Esse desempenho foi alcançado através de uma política de recuperação de preços no primeiro trimestre de 2007, aliada a uma adequada combinação de *mix* de produtos. A unidade encerrou o 1T07 com uma receita líquida de R\$ 17,2 milhões.

Lucro Bruto (R\$ milhões)



Lucro Operacional (R\$ milhões)



Fundidos e Usinados

O melhor desempenho operacional do 1T07, em relação ao mesmo período de 2006, foi o da Unidade de Negócios de Fundidos e Usinados, com um incremento de 47,9% na receita operacional líquida, reflexo do aumento do volume comercializado. Também, influenciou nesse desempenho o investimento para aumento da capacidade instalada, que foi concluído no início de 2006. No 1T07, o volume de vendas desta Unidade de Negócios aumentou 57,9% em relação ao 1T06, passando de 2.875 para 4.540 toneladas.

Custos e Despesas Operacionais

Todos os indicadores de margens sobre a Receita Operacional Líquida do 1T07 foram superiores aos obtidos no 1T06, basicamente em razão do aumento significativo das vendas. O aumento do valor das vendas teve como variável básica o aumento de volume, que possibilitou um aproveitamento geral dos custos e despesas fixas operacionais.

Romí - Controladora	Trimestral	
	1T06	1T07
Margem Bruta (%)		
Máquinas-Ferramenta	44,5	42,6
Injetoras de Plástico	28,1	41,8
Fundidos e Usinados	26,6	28,7
Total	38,9	39,8

Máquinas-Ferramenta

A redução na margem bruta reflete a alteração no *mix* dos produtos e o incremento das exportações, que tem margens interessantes, mas um pouco menores do que as margens obtidas no mercado nacional.

Injetoras de Plástico

O aumento significativo na margem bruta decorre principalmente da política de recuperação de margens promovida internamente pela empresa, após o lançamento, no início de 2006, de uma nova linha de produtos. Além disso, a mudança no *mix* dos produtos vendidos nesse trimestre, comparado com o primeiro trimestre de 2006, afetou positivamente a margem de 2007.

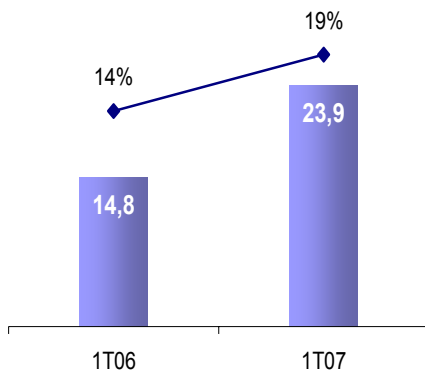
Fundidos e Usinados

A margem bruta aumentou de 26,6% para 28,7%, decorrente principalmente do aumento do volume de produtos vendidos, obtido através do desenvolvimento de novos clientes destinados à ocupação do aumento de capacidade dessa Unidade de Negócios, ocorrida em 2006.

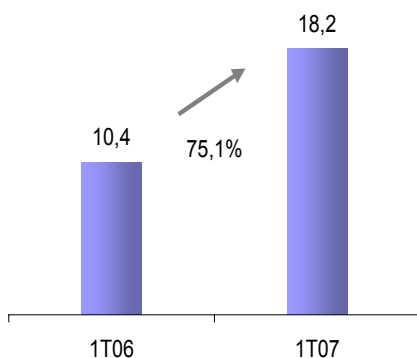
Romí - Controladora - Excluindo a equivalência patrimonial	Trimestral	
	1T06	1T07
Margem Operacional (%)		
Máquinas-Ferramenta	15,3	15,5
Injetoras de Plástico	-0,8	13,4
Fundidos e Usinados	13,8	14,6
Total	12,3	15,1



EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Lucro Líquido (R\$ milhões)



EBITDA e Margem Ebitda

O EBITDA do 1T07 foi de R\$ 23,9 milhões, representando uma margem de 19,1% em relação a Receita Operacional Líquida consolidada, em linha com os resultados obtidos nos últimos trimestres da Companhia e significativamente superior aos 14,3%, obtidos no mesmo período de 2006.

Resultado Financeiro

Outro destaque positivo foi o resultado financeiro líquido de R\$ 5,2 milhões no 1T07, o dobro da receita financeira apurada no mesmo período de 2006. Entretanto, o resultado financeiro foi impactado positivamente em R\$ 2,0 milhões, conforme detalhado abaixo.

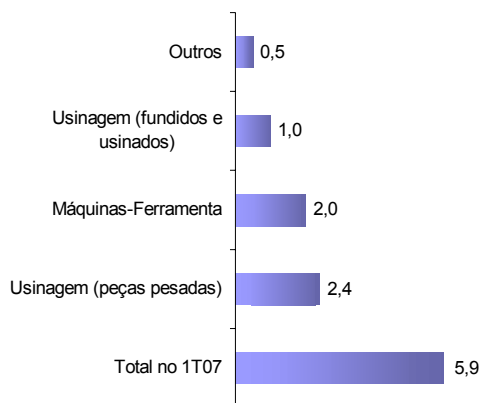
Lucro Líquido

O lucro líquido do 1T07 atingiu R\$ 18,2 milhões, com crescimento de 75,1% em relação ao mesmo período de 2006. Esse resultado contou, adicionalmente, com um ganho eventual, decorrente da reversão de provisão de passivos eventuais, referente ao COFINS sobre o alargamento da base de cálculo de receitas financeiras e outras receitas, no montante bruto de R\$ 3,1 milhões, que foi contabilizada como receita financeira. Esta reversão representa um resultado líquido dos impostos sobre o lucro, computada neste trimestre, de R\$ 2,0 milhões. Mesmo não computando esta receita, o montante do Lucro Líquido da Companhia, no 1T07, evidenciaria um aumento de 55% em relação ao Lucro Líquido obtido no 1T06.

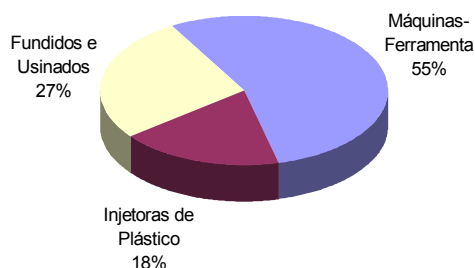
O resultado deste trimestre representa uma rentabilidade, anualizada, sobre o valor do Patrimônio Líquido final, de 20,2% ao ano, indicador bastante expressivo para o primeiro trimestre das operações e significativamente superior ao percentual obtido no 1T06, de 12,1%.



Investimentos Realizados no 1T07 R\$ milhões



Pedidos em Carteira no 1T07 - (%)



Investimentos

As obras de ampliação da capacidade de montagem de máquinas-ferramenta foram concluídas em janeiro deste ano, com um aumento de mais de 15.000 m² na área da Unidade Fabril 16 (montagem de Máquinas-Ferramenta), que passa a contar com um total de 24.484 m². Esta ampliação permite um aumento da capacidade de montagem de máquinas-ferramenta em 30%.

A Companhia mantém o ritmo de todos os investimentos programados. No 1T07 foram desembolsados R\$ 5,9 milhões. Desse montante, R\$ 2,0 milhões foram destinados para a conclusão das obras da Unidade de Máquinas-Ferramenta, R\$ 2,4 milhões em equipamentos para modernização e ampliação do setor de usinagem de peças pesadas e R\$ 1,0 milhão em equipamentos para ampliação da capacidade de usinagem de fundidos e usinados.

Carteira de Pedidos (valores brutos, com impostos)

Romí - Controladora	Trimestral		
	4T06	1T07	Var. %
Carteira de Pedidos (R\$ mil)			
Máquinas-Ferramenta	76.250	82.943	8,8
Injetoras de Plástico	17.173	28.099	63,6
Fundidos e Usinados	30.131	41.496	37,7
Total	123.554	152.538	23,5

A carteira de pedidos do 1T07 registrou um aumento de 23,5% em comparação com o 4T06, decorrente do aumento da demanda de máquinas e do desenvolvimento de novos clientes de Fundidos e Usinados.

Romí - Controladora	Trimestral		
	1T06	1T07	Var. %
Carteira de Pedidos (R\$ mil)			
Máquinas-Ferramenta	127.433	82.943	(34,9)
Injetoras de Plástico	34.911	28.099	(19,5)
Fundidos e Usinados	19.000	41.496	118,4
Total	181.344	152.538	(15,9)

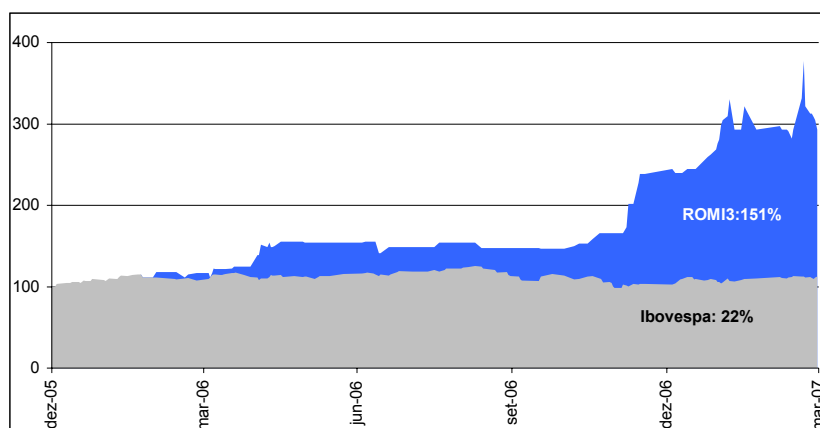
A carteira de pedidos do 1T07 registrou uma redução de 15,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo principalmente da acomodação da demanda ao ritmo normal dos negócios. A carteira de pedidos ainda está acima do que seria considerado normal pela Romi, que seria manter uma carteira de pedidos de aproximadamente 60 dias. No primeiro trimestre de 2006, a carteira de pedidos estava acima do normal em decorrência da alteração na política de vendas de máquinas no mercado nacional, que passou a estimular mais fortemente as vendas através do financiamento Finame Fabricante, resultando em um importante incremento de pedidos, naquela oportunidade.

Mercado de Capitais

Mercado de Capitais

No final do 1T07 a cotação unitária das ações ordinárias ROMI3 era de R\$ 19,00. No período de dezembro de 2005 a março de 2007, as ações da Companhia registraram uma valorização de 151% contra 22% do Índice Bovespa. O valor de mercado da ROMI atingiu R\$ 1.185 milhões.

Desempenho da Ação: ROMI3 x Ibovespa (Base 100) - Cot. R\$/ação
Período: dezembro/2005 a março/2007



Fonte: Economática

O dia 23 de março de 2007 representou um marco na história da Romi. Nessa data, a Companhia aderiu ao Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), onde as ações ordinárias da Romi são negociadas com o código ROMI3.

O ingresso oficial foi marcado por uma cerimônia realizada no espaço de eventos da Bovespa, que contou com altos executivos da Bovespa e da Companhia, além de parceiros de negócios e diversos convidados, sendo a Romi a 52ª empresa a ingressar no Novo Mercado da Bovespa.

Em 11/04/07, a Companhia concluiu a Oferta Pública de Distribuição Primária e Secundária de Ações Ordinárias de sua emissão, num total de 27.971.459 ações ordinárias, sendo 12.000.000 de novas ações emitidas e 15.971.459 em oferta secundária, num montante global de 419.572 milhões de reais. A emissão de novas ações resultou numa captação bruta para a Companhia de 180 milhões de reais, montante este já integralizado, passando o Capital Social da Companhia a ser representado por 74.361.828 ações ordinárias. O valor do Capital Social, que era de 260 milhões de reais, para a ser de 440 milhões de reais. Os recursos captados serão utilizados para a realização de investimentos que propiciarão à Companhia ser mais eficiente e crescer mais rapidamente, gerando mais empregos e beneficiando os seus acionistas, parceiros, colaboradores e a comunidade.

O sucesso obtido na realização da Oferta Pública atesta o reconhecimento e a confiança que o mercado de capitais deposita na Romi. A Companhia agradece e parabeniza todos os seus acionistas, parceiros e colaboradores, que permitiram que ela chegasse até este importante momento.

Em razão da estrutura da Oferta Pública, Fênix Empreendimentos S.A., a maior acionista, passará a ter 36,5% das ações da Companhia, passando de controladora a majoritária. Esta nova estrutura societária permitirá que as ações da Companhia tenham maior liquidez, gerando benefícios para todos os seus investidores e melhores possibilidades e condições para futuras obtenções de recursos no mercado de capitais, para fazer face à sua estratégia de contínuo crescimento das operações e rentabilidade.

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros, e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração, em relação ao seu desempenho futuro. Estas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais. Portanto, estão sujeitas a mudanças.

Relações com Investidores



Demonstrações Financeiras

Balanço Patrimonial - Consolidado

Legislação Societária - R\$ mil

ATIVO	31/12/2006	30/3/2007
CIRCULANTE	<u>483.997</u>	<u>484.850</u>
Disponibilidades	7.461	13.999
Aplicações financeiras	79.461	59.984
Duplicatas a receber	46.265	45.289
Valores a receber - repasse Finame fabricante	170.908	178.334
Estoques	169.790	174.289
Impostos a recuperar	8.065	8.445
Outros valores a realizar	2.047	4.510
NÃO CIRCULANTE	<u>430.999</u>	<u>452.350</u>
Realizável a Longo Prazo:	<u>274.975</u>	<u>293.825</u>
Duplicatas a receber	-	834
Valores a receber - repasse Finame fabricante	259.578	277.635
Impostos e contribuições a recuperar	12.174	12.912
Outros valores a realizar	3.223	2.444
Investimentos:		
Investimentos em controladas	9	9
Imobilizado	156.015	158.516
TOTAL DO ATIVO	<u>914.996</u>	<u>937.200</u>

Balanço Patrimonial - Consolidado

Legislação Societária - R\$ mil

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/12/2006	30/3/2007
CIRCULANTE	300.237	268.100
Financiamentos	5.788	15.813
Financiamentos - Finame fabricante	149.240	158.569
Fornecedores	18.151	22.181
Salários e encargos sociais	25.880	18.956
Impostos e contribuições a recolher	8.884	8.832
Adiantamentos de clientes	4.628	7.396
Dividendos, Juros sobre capital próprio e participações	85.329	32.857
Outras contas a pagar	2.337	3.496
NÃO CIRCULANTE	271.996	308.103
Exigível a Longo Prazo:	267.797	303.904
Financiamentos	23.825	42.605
Financiamentos - Finame fabricante	232.154	251.800
Imposto de renda e contribuição social sobre reserva de reavaliação	7.389	7.188
Impostos a recolher	-	596
Provisão para passivos eventuais	4.429	1.715
RESULTADO DE EXERCÍCIO FUTURO		
Deságio em controladas	4.199	4.199
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	1.462	1.541
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	341.301	359.456
Capital social	260.000	260.000
Reservas de capital	2.052	2.052
Reservas de reavaliação	30.405	30.015
Reservas de lucros	48.844	67.389
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	914.996	937.200

Demonstração do Resultado Consolidado

Legislação Societária

R\$ mil	1T06	1T07	Var. %
Receita Operacional Bruta	125.574	150.791	20,1
Impostos e contribuições	(22.398)	(25.380)	13,3
Receita Operacional Líquida	103.176	125.411	21,6
Custo dos produtos e serviços vendidos	(62.814)	(73.915)	17,7
Lucro Bruto	40.362	51.496	27,6
<i>Margem bruta %</i>	<i>39,1%</i>	<i>41,1%</i>	
Despesas Operacionais	(28.601)	(30.900)	8,0
Comerciais	(11.401)	(11.775)	3,3
Gerais e Administrativas	(11.715)	(12.744)	8,8
Pesquisa e desenvolvimento	(4.433)	(4.788)	8,0
Tributárias	(1.052)	(1.593)	51,4
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	11.761	20.596	75,1
<i>Margem Operacional %</i>	<i>11,4%</i>	<i>16,4%</i>	
Resultado Financeiro	2.588	5.208	101,2
Despesas financeiras	(648)	(1.080)	66,7
Receitas financeiras	3.770	6.155	63,3
Variações cambiais líquidas	(534)	133	-
Resultado Operacional	14.349	25.804	79,8
Resultado não operacional	301	215	(28,6)
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuições	14.650	26.019	77,6
Imposto de renda/Contribuição social	(4.255)	(7.785)	83,0
Lucro antes das Participações	10.395	18.234	75,4
Participação dos administradores	-	-	
Participação minoritária	(28)	(79)	182,1
Lucro Líquido	10.367	18.155	75,1
<i>Margem Líquida %</i>	<i>10,0%</i>	<i>14,5%</i>	
EBITDA	14.798	23.940	61,8
Lucro líquido do período	10.367	18.155	
Imposto de renda e contribuição social	4.255	7.785	
Resultado financeiro líquido	(2.588)	(5.208)	
Depreciação	2.764	3.208	
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>14,3%</i>	<i>19,1%</i>	
Nº de ações (mil)	62.362 (*)	62.362	
Lucro líquido por ação - R\$	0,17 (*)	0,29	
Valor patrimonial por ação - R\$	5,47 (*)	5,76	

(*) Já considerando, somente para fins comparativos, a conversão e desdobramento das ações ocorrido em 23 de março de 2007.

Fluxo de Caixa Consolidado

Legislação Societária

R\$ mil	1T06	1T07
Fluxo de Caixa de atividades operacionais:		
Lucro Líquido	10.367	18.155
Depreciação	2.764	3.208
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	17	26
Perda (ganho) na alienação de imobilizado	330	(377)
Encargos financeiros e variação cambial sobre saldos de transações com partes relacionadas, duplicatas a receber, fornecedores e financiamentos	(875)	(10.010)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(539)	(722)
Provisão para passivos eventuais, líquida	153	(2.714)
Participação minoritária	15	79
Variação nos ativos operacionais		
Duplicatas a receber	16.534	450
Valores a receber - repasse Finame fabricante	(24.605)	(25.483)
Estoques	(11.412)	(4.499)
Impostos e contribuições a recuperar, líquidos	(848)	(396)
Outros valores a realizar	(419)	(1.684)
Variação nos passivos operacionais		
Fornecedores	2.461	3.889
Salários e encargos sociais	(7.348)	(6.924)
Impostos e contribuições a recolher	(1.390)	544
Adiantamentos de clientes	(1.614)	2.768
Outras contas a pagar	(500)	1.159
Imposto de renda e contribuição social sobre realização da reserva de reavaliação	(200)	(201)
Caixa oriundo das (gerado nas) atividades operacionais	(17.109)	(22.732)
Fluxo de caixa de operações de investimentos	(6.063)	(5.332)
Aquisição de imobilizado	(6.220)	(5.974)
Venda de imobilizado	157	642
Fluxo de caixa de atividades financeiras	2.390	15.125
Juros sobre o capital próprio distribuídos	11	(52.472)
Novos empréstimos e financiamentos	-	30.006
Pagamentos de financiamentos	(12.648)	(1.428)
Novos financiamentos - Finame fabricante	15.027	74.902
Pagamentos de financiamentos - Finame fabricante	-	(35.883)
Fluxo de Caixa Líquido	(20.782)	(12.939)
Disponibilidades e aplicações financeiras - início do período	78.198	86.922
Disponibilidades e aplicações financeiras - fim do período	57.416	73.983

-X-X-X-X-X-X-